

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

VERA REGINA NUÑES GONÇALVES

**ESPÉCIES UTILIZADAS NA MEDICINA POPULAR NO MUNICÍPIO DE DOM
PEDRITO SOB OS NOMES VERNÁCULOS DE “GARUPÁ”, “GUAÇATUMBA” E
“POEJO”**

**Dom Pedrito
2016**

VERA REGINA NUÑES GONÇALVES

**ESPÉCIES UTILIZADAS NA MEDICINA POPULAR NO MUNICÍPIO DE DOM
PEDRITO SOB OS NOMES VERNÁCULOS DE “GARUPÁ”, “GUAÇATUMBA” E
“POEJO”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências da Natureza.

Orientador: Leonardo Paz Deble

**Dom Pedrito
2016**

VERA REGINA NUÑES GONÇALVES

**ESPÉCIES UTILIZADAS NA MEDICINA POPULAR NO MUNICÍPIO DE DOM
PEDRITO SOB OS NOMES VERNÁCULOS DE “GARUPÁ”, “GUAÇATUMBA” E
“POEJO”**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Ciências da Natureza da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de Licenciada em
Ciências da Natureza.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: ____ de _____ de 2016.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Leonardo Paz Deble
Orientador
(UNIPAMPA/Dom Pedrito)

Prof. Dr. Fernando Zocche
(UNIPAMPA/Dom Pedrito)

Prof. Msc. Fernando Albuquerque Luz
(UNIPAMPA/Dom Pedrito)

Dedico este trabalho a todos que contribuíram e sempre me fortaleceram com palavras de apoio e motivação. Em especial aos meus pais Ivone Nuñez Gonçalves e Irocildo Vaz Gonçalves (*in memoriam*).

AGRADECIMENTO

A UNIPAMPA pelas oportunidades a mim ofertadas durante minha graduação.

Ao professor Leonardo Paz Deble que, com sua capacidade e paciência me orientou e valorizou esta pesquisa.

Aos professores mestres e doutores que a mim repassaram seus conhecimentos e exemplos, contribuindo para minha formação.

A todos os colegas de curso que compartilharam comigo seus saberes.

Aos meus amigos que sempre me apoiaram e incentivaram.

Ao meu companheiro de jornada Edison, que pacientemente esteve ao meu lado em todos os momentos, ininterruptamente com uma palavra de motivação, mais que um namorado, um amigo fiel para a vida inteira.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram ou torceram pela concretização desta pesquisa.

“Ninguém é tão sábio que não tenha algo para aprender e nem tão tolo que não tenha algo para ensinar.”

Blaise Pascal

RESUMO

Desde os primórdios da história, o homem faz uso de plantas, para a própria subsistência, comercialização e utilização com fins medicinais. No Brasil as plantas são usadas desde o período pré-colombiano, com a chegada dos europeus e, posteriormente de outras etnias ocorreu uma miscigenação de raças e, também de informações sobre o uso de plantas. Diante do exposto e entendendo a relevância da etnobotânica foram estudados três nomes populares bastante conhecidos pela comunidade pedritense, sendo elas o “garupá”, a “guaçatumba” e o “poejo”. Para o levantamento de dados foi utilizado à área urbana do município de Dom Pedrito, que foi subdividida em cinco subáreas, sendo que em cada local foram entrevistados dez moradores, totalizando cinquenta entrevistados. A coleta de dados deu-se entre os meses de Janeiro de 2016 e abril de 2016. Foi constatado que a espécie reconhecida sob o nome vernáculo “garupá” é *Aloysia gratissima* sp. (família Verbenaceae), sob o nome de “guaçatumba” são relacionadas às espécies *Casearia sylvestris* (família Samydaceae) e *Cestrum cf. euanthes* e *C. cf. intermedium* (família Solanaceae), e no tocante ao nome “poejo” foi verificado o uso de duas espécies: *Cunila fasciculata* e *C. microcephala* (família Lamiaceae). Ainda nesse sentido, percebe-se que seus usos são passados tradicionalmente de geração em geração, tendo em vista que, em sua maioria, os entrevistados expuseram a utilização das mesmas espécies vegetais por seus pais e avós. Foi verificado que dos 50 entrevistados, 39 utilizam o “garupá” para o tratamento de algum tipo de enfermidade, enquanto 11 não empregam essa planta. Com base nas entrevistas o principal uso de *A. gratissima* ssp. *gratissima* é no tratamento de gripes e resfriados (55%), tosse (17%), estômago (4%), gastrite (1,67%), calmante (1,67%) e insuficiência respiratória (1,67%), estando esses usos de acordo com a literatura. Em relação a “guaçatumba” 41 entrevistados usam a espécie *Casearia sylvestris* e três, por sua vez, usam duas espécies de *Cestrum*. Em relação a *C. sylvestris*, 46% afirmam sua eficácia no tratamento de picadas de insetos, outros usos são: dores diversas (26%), higienização de feridas (3,6%), diminuição de inchaços das articulações (3,6%), redução de manchas na pele (1,8%), descongestionante de vias aéreas (1,8%), depurativo do sangue (1,8%), queimadura de marandová (1,8%), mordida de cães (1,8%) circulação sanguínea (1,8%) e câimbras (1,8%). Em relação às espécies de *Cestrum* seu uso é para picada de insetos (67%), e alívio de dores musculares (33%). No que se refere ao uso do “poejo”, verificou-se que 34 entrevistados fazem uso deste para o tratamento de alguma maleficência, sendo sua principal aplicação no tratamento de tosses (38%), ainda a utilizam no tratamento de sintomas de gripes (29%) e 8% relatam outras atribuições, entre elas, antifebril, dores estomacais e antiespasmódico em recém-nascidos. Com base nos dados foi possível verificar que os usos dessas plantas estão de acordo com o referido na literatura, exceto para as espécies de *Cestrum* que necessitam ser melhor estudadas, tendo em vista a escassez de estudos sobre o uso com espécies desse gênero.

Palavras chave: *Aloysia*; Bioma Pampa; *Casearia*; *Cestrum*; *Cunila*; Plantas medicinais.

ABSTRACT

Since the dawn of history, the man makes use of plants for subsistence, marketing and use for medicinal purposes. In Brazil plants are used since the pre-Columbian period, with the arrival of Europeans and later from other ethnic groups there was a mixture of races and also information on the use of plants. Given the above and understanding the importance of ethnobotany were studied three popular names well known by pedritense community, they are the following: "garupá", "guaçatumba", and "poejo". The data were obtained between the months of January 2016 and April 2016. For the data was used the urban area of the municipality of Dom Pedrito, which has been subdivided into five sub-areas, and in each location were interviewed ten residents, totaling fifty respondents. The species treated under the name "garupá" is *Aloysia gratissima* ssp. *Gratissima* (Verbenaceae family), under the name "guaçatumba" were regarded the species *Casearia sylvestris* (Samydaceae family), and *Cestrum* cf. *euanthes* and *C. cf. intermedium* (Solanaceae family), and the name "poejo" was linked two species: *Cunila fasciculata* and *C. microcephala* (Lamiaceae family). Also in this sense, it is clear that its uses are traditionally passed from generation to generation, because the most of respondents exposed the use of the same plant species by their parents and grandparents. It was found that of 50 interviewed, 39 use the "Garupá" to treat some sort of disease, while 11 did not employ this plant. Based on interviews the main use of *A. gratissima* ssp. *Gratissima* is in the treatment of colds and flu (55%), cough (17%), stomach (4%), gastritis (1,67%), soothing (1,67%) and respiratory failure (1,67%) It is these uses according to the literature. For "guaçatumba" 41 respondents use the species *Casearia sylvestris*, but three surveyed, in turn, use two species of *Cestrum*. For *C. sylvestris*, 46% said their effectiveness in the treatment of insect bites, other uses are various aches (26%), sanitization of wounds (3,6%), decrease of joint swelling (3,6%), reduction of spots on the skin (1,8%), decongestant airway (1,8%), blood cleanser (1,8%), grub burn (1,8%), dogs bite (1,8%) bloodstream (1,8%) and cramps (1,8%). For the species *Cestrum* its use is to insect bites (67%), and alleviation of muscle pain (33%). As regards the use of "poejo", it was found that 34 respondents make use thereof for the treatment of any harm, being its main application in the treatment of cough (38%) still use in the treatment of cold symptoms (29%) and 8% report other matters, including, antipyretic, antispasmodic and stomach pain in newborns. Based on the data we found that the use of these plants are in line with that in the literature, except for the species of *Cestrum* they need without more study, in view of the lack of studies on the use with species of this genus.

Keywords: *Aloysia*; Pampa Biome; *Casearia*; *Cestrum*; *Cunila*; Medicinal plants.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do município de Dom Pedrito subdividido nas áreas de estudo	16
Figura 2 – <i>Aloysia gratissima</i>	18
Figura 3 – Resultado da pesquisa sobre <i>Aloysia gratissima</i>	19
Figura 4 – <i>Casearia sylvestris</i> e <i>Cestrum</i> spp.	20
Figura 5 – Resultado da pesquisa sobre <i>Casearia sylvestris</i>	21
Figura 6 – Resultado da pesquisa sobre <i>Cestrum</i> spp.....	22
Figura 7 – <i>Cunila microcephala</i> e <i>Cunila fasciculata</i>	24
Figura 8 – Resultado da pesquisa sobre <i>Cunila fasciculata</i> e <i>C. microcephala</i>	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Arn. = George Arnold Walker Arnott (1799 – 1868), Botânico escocês, parceiro de William Jackson Hooker (Hook.) em numerosas descrições botânicas.

Benth. = George Bentham (1800 – 1884), Botânico inglês, associado ao *Royal Botanic gardens* (Kew) e autor de importantes trabalhos florísticos tais como o famoso *Genera Plantarum*, escrito com a colaboração de W.J Hooker. Foi um dos grandes colaboradores da *Flora Brasiliensis*, destacando-se na sistemática das Fabaceae (Leguminosas).

cf. = *conferator*, em latim, significa “conferir”, “verificar”, normalmente utilizado para quando não se tem certeza sobre a identidade de determinado táxon.

DC. = Augustin Pyramus de Candolle (1778 – 1841), patriarca de uma família franco-suíça de notáveis botânicos e autor de *Théorie Élémentaire de la Botanique*. Pai de Alphonse de Candolle (A. DC.) e avô de Casimir de Candolle (C. DC.). O herbário da família encontra-se atualmente em Genebra (Suíça).

Dr. = Doutor.

EMATER/RS = Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural / Rio Grande do Sul.

et al. = *et alli*, em latim, significa “e outros”.

Gill. = John Gillies (1792 – 1834), Médico e Botânico escocês, viveu na Argentina de 1820 a 1828, coletando, igualmente, no Brasil e Chile.

Hook. = William Jackson Hooker (1785 – 1865), primeiro editor do Royal Botanic Gardens (Kew, Inglaterra) e pai Joseph Dalton Hooker (Hook. f.). Descreveu inúmeras plantas brasileiras, juntamente com George Arnold Walker Arnott (Arn.).

Hud. = William Hudson (1730 - 1793). Botânico britânico.

IBGE = Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

L. = Carolus Linnaeus (Carl von Linné, Carl von Linnaeus), nasceu na Suécia, em 1707, e faleceu em 1778. Criou o sistema binomial e é considerado o “Pai da Botânica”. A partir de 1741 tornou-se professor de Medicina e Botânica em Uppsala.

Lam. = Jean Baptiste Antoine Pierre Monnet Lamarck (1744 – 1829), Naturalista francês, criador da teoria da evolução, botânico do *Jardin des Plantes* e professor de Zoologia no Museu de História Natural de Paris.

Less. = Christian Friedrich Lessing (1809 – 1862), Botânico alemão, neto do poeta Ephraim Lessing (1729 – 1781). Viajou pela Noruega e Rússia.

L'Hér. = Charles Louis L'Héritier de Brutelle (1746-1800), Botânico francês especialista em Solanaceae.

Link = Johann Heinrich Friedrich Link (1767 – 1851), Botânico e filósofo alemão, lecionou em Berlim, de 1815 a 1851.

Meyen = Franz Julius Ferdinand Meyen (1804 – 1840), Médico, botânico e zoólogo alemão.

Mill. = Philip Miller (1691 – 1771), Botânico inglês, de origem escocesa, considerado o mais importante autor em horticultura do século XVIII.

Msc. = Mestre.

Pav. = José Antonio Pavón y Jiménez (1754 – 1844), Botânico espanhol, companheiro de Hipólito Ruiz Lopez e de Joseph Dombey na expedição ao vice-reinado do Peru (1778 – 1788).

Prof. = Professor

Reiss. = Siegfried Reissek (1819 – 1871), botânico austríaco. Colaborou com o estudo das *Celastraceae* e *Ilicineae* e *Rhamnaceae* para a “Flora Brasiliensis”.

Royle = John Forbes Royle (1798 - 1858), Cirurgião e botânico britânico, também estudou paleobotânica.

RS. = Rio Grande do Sul.

Ruiz. = Hipólito Ruiz Lopez (1754 – 1846), Botânico e explorador espanhol. Estudou Ciências Naturais em Madrid e liderou a expedição botânica de 1777 a 1788 ao vice-reinado do Peru (atualmente parte do Chile e Peru).

Sendtn. = Otto Sendtner (1813 – 1859), Botânico alemão, professor da Universidade de Munique e curador de seu herbário de 1857 a 1859.

Schldl. = Diederick Franz Leonhard von Schlechtendal (1794 – 1866), Botânico alemão. Estudou medicina e Ciências Naturais em Berlim.

sp. = Espécie.

spp. = Espécies.

ssp. = Subespécie.

Sw. = Olaf Peter Swartz (1760 – 18180), botânico sueco.

Troncoso ou Tronc. = Nélide Sara Troncoso de Burkart (1912 – 1988). Pesquisadora do *Instituto de Botánica Darwinion* (San Isidro, Buenos Aires), renomada especialista em Verbenáceas.

UNIPAMPA = Universidade Federal do Pampa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1.1. Gênero <i>Aloysia</i>	13
2.1.2. Gênero <i>Casearia</i>	13
2.1.3. Gênero <i>Cunila</i>	14
3. OBJETIVOS.....	15
3.1. GERAL	15
3.2. ESPECÍFICOS.....	15
4. METODOLOGIA	16
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
5.1. USO DO “GARUPÁ”	18
5.1.1 <i>Aloysia gratissima</i> (Gillies & Hooker em Hooker, 1830: 160) Troncoso (1962: 527).....	18
5.2. USO DA “GUAÇATUMBA”	20
5.2.1 <i>Casearia sylvestris</i> (Swartz 1798: 752).....	21
5.2.2 <i>Cestrum</i> cf. <i>euanthes</i> Schlechtendal (1832: 60) e <i>C.</i> cf. <i>intermedium</i> Sendtner (1846: 221)	22
5.3. USO DO “POEJO”	23
5.3.1. <i>Cunila microcephala</i> (Bentham, 1834: 364) e <i>Cunila fasciculata</i> (Bentham, 1834: 363)	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE PESQUISA.....	35

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um território rico em saberes populares advindos de uma diversidade cultural ampla, oriunda dos diferentes grupos étnicos que habitaram o país no passado em conjunto com a cultura trazida pelos imigrantes ao longo da história de formação do país. Aliado a esse fato, a grande diversidade de espécies tanto da fauna como da flora, distribuídas ao longo de todo o espaço nacional, faz do Brasil um território extremamente interessante para se investigar. As áreas campestres ocorrentes no entorno da bacia do Río de La Plata compõem um complexo de ecossistemas, rico em biodiversidade, o que propicia um largo estudo, tendo em vista a sua vasta variedade de plantas e sua limitação geográfica dentro do território brasileiro, onde está restrito ao estado do Rio Grande do Sul.

A multiplicidade cultural permite uma apropriação de sua sabedoria e de seus benefícios, no que tange a utilização de plantas na medicina informal. Os conhecimentos tradicionais, aliados ao científico, são uma opção para se recorrer na hora de tratar os sintomas de enfermidades mais corriqueiras, tais como, resfriados, gripes, dores musculares, entre outras. Essas informações vêm sendo transmitidas de geração em geração, conforme verificado em literatura específica e, igualmente neste estudo.

No passado, a cura pelas plantas era única alternativa, pela necessidade e ausência de recursos na medicina, e, atualmente servem como importante meio auxiliar em diversos tratamentos. Entende-se hoje a importância do uso de plantas medicinais, pelos nossos antepassados, e se reconhece a necessidade da preservação e transmissão do conhecimento destas gerações. A Organização Mundial de Saúde considera fundamental a realização de investigações experimentais acerca das plantas utilizadas para fins medicinais e de seus princípios ativos, para garantir sua eficácia e segurança terapêutica.

Diante do exposto e entendendo a relevância do uso de plantas medicinais optou-se em verificar a identidade de três nomes de plantas nativas muito conhecidas, cultivadas e/ou utilizadas pela comunidade do município de Dom Pedrito - RS, sendo elas o “garupá” (*Aloysia* spp., família Verbenaceae), a “guaçatumba” (*Casearia sylvestris*, família Samydaceae), e o “poejo” (*Cunila* spp., família Lamiaceae).

2. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

2.1. REVISÃO DE LITERATURA

Desde os primórdios da história, o homem faz uso de plantas, para a própria subsistência, comercialização e utilização com fins medicinais (SANTOS *et al.*, 2008). A relação do homem com os vegetais provavelmente remonta a origem das primeiras espécies de *Homo* que subsistiram, possivelmente, pelo consumo de alimentos, tais como frutos, sementes e raízes (RAVEN *et al.*, 2006). Para entender esta relação, utiliza-se a etnobotânica, como a ciência que estuda a relação da botânica e da etnologia, evidenciando as interações entre as civilizações e as plantas ao longo da história (AMOROSO 1996; RODRIGUES *et al.*, 2001). O conhecimento popular pode prover importantes subsídios para novas descobertas científicas, incluindo pesquisas para novos medicamentos (SIMÕES *et al.*, 1986; FARNSWORTH, 1993), sendo reconhecido como decisivo para a obtenção de dados (AMOROSO, 1996). Ao reconhecer o valor da sabedoria tradicional, torna-se imprescindível conservar e proteger o conhecimento popular, que para não se perder ao longo do tempo, é necessário repassá-lo ao longo das gerações (AMOROSO, 1996). Dentre as aplicações da etnobotânica, vale ressaltar a utilização das plantas na medicina, sendo seus compostos usados como matéria prima na produção de fitoterápicos, há pelo menos 3000 mil anos (SIMÕES *et al.*, 2001; VALE, 2002). São igualmente utilizadas como remédios no tratamento e prevenção de doenças pela cultura popular (MORAES & SANTANA, 2001; LEÃO *et al.*, 2007).

Embora com o progresso da medicina na metade o século XX, as plantas ainda colaboram com a saúde das pessoas, por serem de fácil aquisição e pela tradição de seu uso, além disso, muitos remédios utilizados têm princípios ativos que são encontrados naturalmente em plantas (VEIGA JUNIOR & PINTO, 2005; SOUZA & FELFILI, 2006). Assim sendo, a sabedoria popular além de identificar o potencial de uso das plantas, poderá revelar plantas nativas de uma determinada região que ainda não se tem estudos sobre seu potencial ou, até mesmo, são desconhecidas para a ciência (DEBLE *et al.*, 2011).

O município de Dom Pedrito, localizado na Mesorregião Sudoeste Rio-Grandense, e na Microrregião da Campanha Meridional, tendo suas principais atividades a pecuária e a agricultura (EMATER, 2015), está inteiramente inserido

dentro do Bioma Pampa, conforme divisão do território Brasileiro em distintos Biomas (IBGE, 2004), sendo que este bioma é cientificamente pouco conhecido e até recentemente foi negligenciado em relação ao seu potencial e diversidade (OVERBECK *et al.*, 2007; BOLDRINI, 2009; DEBLE *et al.*, 2011). No Brasil, o bioma pampa corresponde a apenas 2% do território nacional, sendo encontrado apenas no estado do Rio Grande do Sul, onde possui área estimada em 176.496 km² (IBGE, 2004), dos quais restam cerca 39% de cobertura vegetal nativa (HASENACK *et al.*, 2007). A paisagem natural apresenta caráter heterogêneo, incluindo campos nativos, matas ciliares, formações arbustivas, butiazais, banhados e afloramentos rochosos (BRASIL, 2004; HEIDEN & IGANCI, 2009).

Os campos e florestas do bioma pampa são extremamente ricos e diversos em espécies, tanto da flora como da fauna (BILENCA & MIÑARRO, 2004). Dentre as espécies de plantas nativas, diversas são localmente usadas na medicina popular, destacando-se a arnica (*Solidago chilensis* Meyen) (LORENZI & MATOS, 2008), a carqueja (*Baccharis crispa* Less. e outras espécies semelhantes), a cancorosa-de-três-pontas (*Jodina rhombifolia* (Hook. & Arn.) Reiss.) (SIMÕES *et al.*, 1995), e a macela (*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. e outras espécies semelhantes) (LORENZI & MATOS, 2008), esta última bastante conhecida em todo o Rio Grande do Sul pela tradição que se repete no período de Quaresma, época de floração da espécie e quando os camponeses, por tradição, fazem a coleta de partes férteis e galhos no amanhecer da sexta-feira santa (LORENZI & MATOS, 2008; SOUZA & LORENZI, 2012).

Como é possível constatar, diversas espécies vegetais são empregadas pelo sul-rio-grandense desde antes do período colonial. Destas, três nomes bastante utilizados localmente, mas cientificamente ainda pouco conhecidos, e que apresentam recorrentes erros de identificação serviram de foco de estudo: o garupá (*Aloysia* spp., família Verbenaceae), a guaçatumba (*Casearia sylvestris*, família Samydaceae), e o poejo (*Cunila* spp., família Lamiaceae) (BORDIGNON *et al.*, 1997; SOUZA *et al.*, 2007; AGOSTINI *et al.*; 2009; LORENZI & MATOS, 2012).

2.1.1. Gênero *Aloysia*

O gênero *Aloysia* é essencialmente sul-americano e inclui 31 espécies arbustivas aromáticas, com ramos quadrangulares e folhas opostas (O'LEARY *et al.*, 2016), pertencentes à família Verbenaceae, esta família abrange diversas plantas ornamentais, entre elas o “cambarazinho” (*Lantana camara* L.), e a “flor-de-verbena” (*Glandularia* spp. e *Verbena* spp.) (SOUZA & LORENZI, 2012). A família inclui, ainda, diversos representantes aromáticos e de reconhecido uso na medicina popular, a exemplo do “cidró” (*Aloysia triphylla* Royle) e do “garupá” (*Aloysia gratissima* Gillies & Hook.), ambas nativas, sendo que a primeira tem seu uso reportado como sedativo, febre e eliminação de espasmos, além de outros usos e a segunda é utilizada para anemia, dor de estômago, febre, tosse, parasitos, gripe e tireoide (BATTISTI *et al.*, 2013; LORENZI & MATOS, 2008).

2.1.2. Gênero *Casearia*

Casearia sylvestris é uma pequena árvore popularmente conhecida como “guaçatonga”, palavra que se originou a partir da linguagem “Tupi-Guarani”, o que corrobora em indicar sua exploração pelos antigos coletores e caçadores sul-americanos (IBARROLA & DEGEN DE ARRÚA, 2011). O gênero *Casearia*, frequentemente referido como pertencente à família Salicaceae, é modernamente tratado como subordinado as Samydaceae (ALFORD, 2007), e inclui cerca de 180-200 espécies nativas de regiões tropicais e subtropicais das Américas e África (ALFORD, 2015), sendo 10 táxons nativos no sul da América do Sul (ZULOAGA & MORRONE, 1999). *C. sylvestris* é com frequência utilizada na medicina popular (LORENZI & MATOS, 2008). A tribo Karajá habitualmente faz maceração da casca para tratar a diarreia, enquanto outros esmagam as raízes para cuidar de feridas, lepra e como agentes antiofídicos. A ação microbiana para diversos fungos, tais como *Aspergillus niger*, *Saccharomyces cerevisiae*, *Candida* spp., e bactérias (*Bacillus subtilis*, *B. cereus*, *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus faecalis*, *Salmonella enteritidis*) já é conhecida (CHIAPPETA *et al.*, 1983; CARVALHO *et al.*, 1998; MOSADDIK *et al.*, 2004; DA SILVA *et al.*, 2008), alguns autores ainda citam seu tratamento para feridas e úlceras da pele (FERREIRA *et al.*, 2011). As folhas e a casca desta espécie, ainda são consideradas tônicas, depurativas, antirreumáticas e

anti-inflamatórias. Estudos farmacológicos com ratos utilizando o extrato de sua casca mostram atividade anti-inflamatória, protegendo-os contra o veneno da serpente Jararaca (*Bothrops jararaca*) (LORENZI & MATOS, 2008). Para Ameni *et al.* (2015) o extrato fluido hidroetanólico de *C. sylvestris* pode ser seguro, mesmo quando usado por um longo período para fins terapêuticos.

2.1.3. Gênero *Cunila*

O nome popular “poejo” é atribuído a cerca de uma dúzia de espécies do gênero *Cunila* que pertence à família Lamiaceae (AGOSTINI *et al.*, 2009). Esta família botânica é bastante utilizada pelo homem há séculos, pois, compreende representantes aromáticos, com frequência tendo folhas opostas e caules quadrangulares (SOUZA & LORENZI, 2012). Dentre as espécies utilizadas citam-se o “orégano” (*Origanum vulgare* L.), o “alecrim” (*Rosmarinus officinalis* L.), a “hortelã” (*Mentha x villosa* Huds.), o “manjeriço” (*Ocimum basilicum* L.) e a “menta” (*Mentha arvensis* L.), todas exóticas a flora regional (CANTINO, 1992). Outras espécies de Lamiaceae possuem uso medicinal, como a “alfazema” (*Lavandula angustifolia* Mill.), utilizada para dores de cabeça e hipertensão, a “melissa” (*Melissa officinalis* L.), indicada como calmante, entre outras espécies exóticas a flora sul-rio-grandense (BATTISTI *et al.*, 2013). No tocante as espécies nativas, merece destaque o uso do “elixir-de-baicurú” (*Peltodon* sp.) e do “poejo” (*Cunila* spp.), o primeiro utilizado para reumatismo e cólicas e o último para bronquite, calmante para crianças, cólica de bebê, dor de barriga, dores nas pernas, gripe, resfriado, tosse (BATTISTI *et al.*, 2013).

3. OBJETIVOS

3.1. GERAL

Verificar a frequência de uso das plantas sob os nomes vernáculos “garupá”, “guaçatumba”, e “poejo” no município de Dom Pedrito e para qual enfermidades elas são aplicadas.

3.2. ESPECÍFICOS

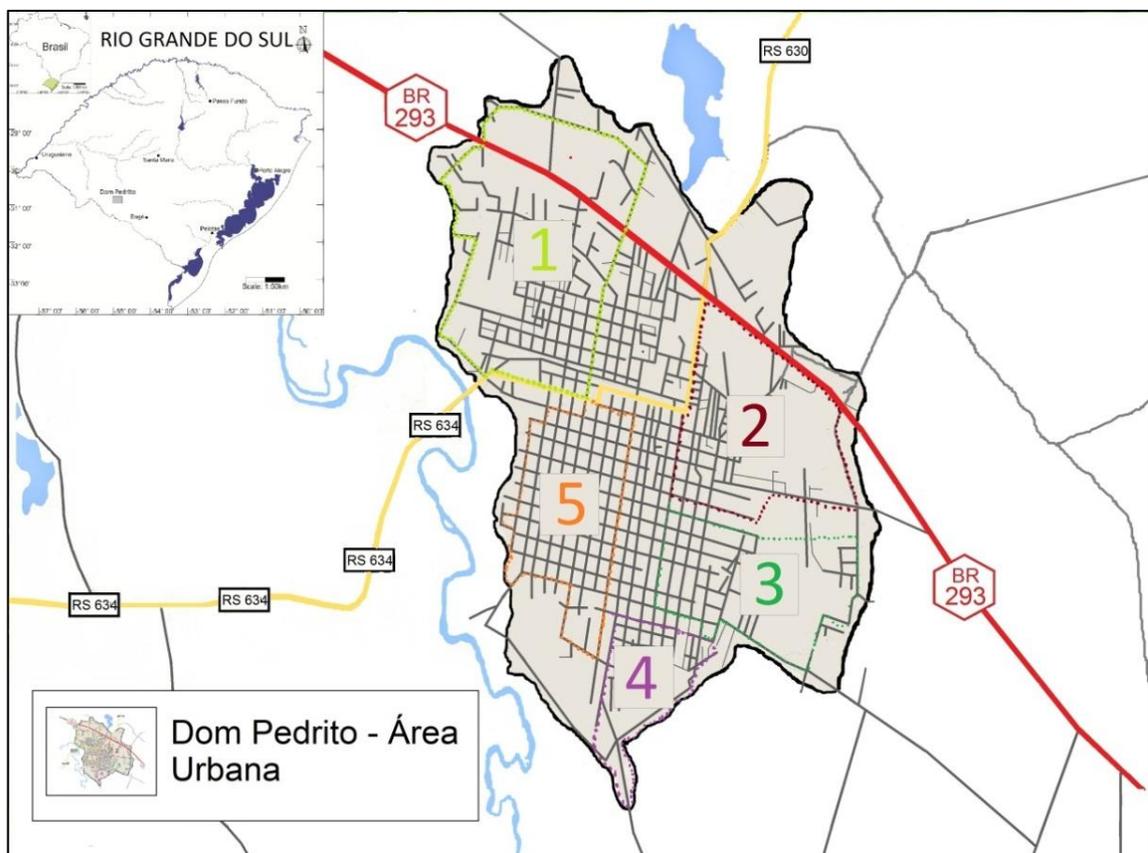
Identificar cientificamente as espécies que são empregadas localmente sob os nomes “garupá”, “guaçatumba” e “poejo”.

Fazer comparação com os usos atribuídos nas entrevistas com aqueles citados na literatura para as espécies constatadas no trabalho.

4. METODOLOGIA

Para o levantamento de dados foi utilizado a área urbana do município de Dom Pedrito, que foi subdividida em cinco subáreas, visando a uma melhor distribuição de dados, que foram denominadas área 1, 2, 3, 4 e 5 (Figura 1). Sendo que em cada área, foram entrevistados dez moradores, consistindo uma pessoa por residência, as residências foram escolhidas aleatoriamente, preferencialmente, optou-se pelo morador que mais bem conhece e faz uso das plantas medicinais, totalizando cinquenta entrevistados.

Figura 1: Mapa de Dom Pedrito subdividido nas áreas de estudo.



Fonte: Autor (2016).

A coleta de dados deu-se entre os meses de janeiro de 2016 e abril de 2016, através de pesquisa de campo de caráter investigativo exploratório. A abordagem feita aos entrevistados foi em forma de diálogo, seguindo um roteiro básico por meio de questionários com perguntas abertas (Apêndice A), com listagem específica das plantas a serem estudadas (“garupá”, “guaçatumba” e “poejo”), além de informações

referentes ao entrevistado (sexo e idade) e a planta citada (uso, parte empregada, forma e comprovação de sua eficácia).

Durante a aplicação dos questionários, foram levados ramos vegetativos e fotos das possíveis espécies, que foram tratadas pelos nomes populares para facilitar a identificação das espécies utilizadas pelo entrevistado. Sempre que possível foi solicitado um fragmento ou foto do espécime empregado visando à correta identificação a nível taxonômico.

A partir dos dados obtidos, pode-se efetivar o processo de identificação das espécies usadas sob os nomes populares de “garupá”, “guaçatumba” e “poejo”, comparando as atribuições mencionadas pelos entrevistados ao referido pela literatura.

Na lista de abreviaturas e siglas foram inseridos os nomes dos botânicos citados no texto, com suas respectivas abreviaturas, conforme o proposto por Marchiori (2013).

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1. USO DO “GARUPÁ”

Com base nas entrevistas foi possível constatar que o táxon referido sob o nome de “garupá” é *Aloysia gratissima* (Figura 2), seguindo o tratamento taxonômico do gênero *Aloysia* proposto por O’Leary *et al.* (2016).

Figura 2: **A**, *Aloysia gratissima*, parte aérea do táxon. **B**, *Aloysia gratissima*, flores e folhas do táxon.



Fonte: (A) Rosângela Gonçalves Rolim/Flora Digital. (B) Marcio Verdi/Flora Digital.

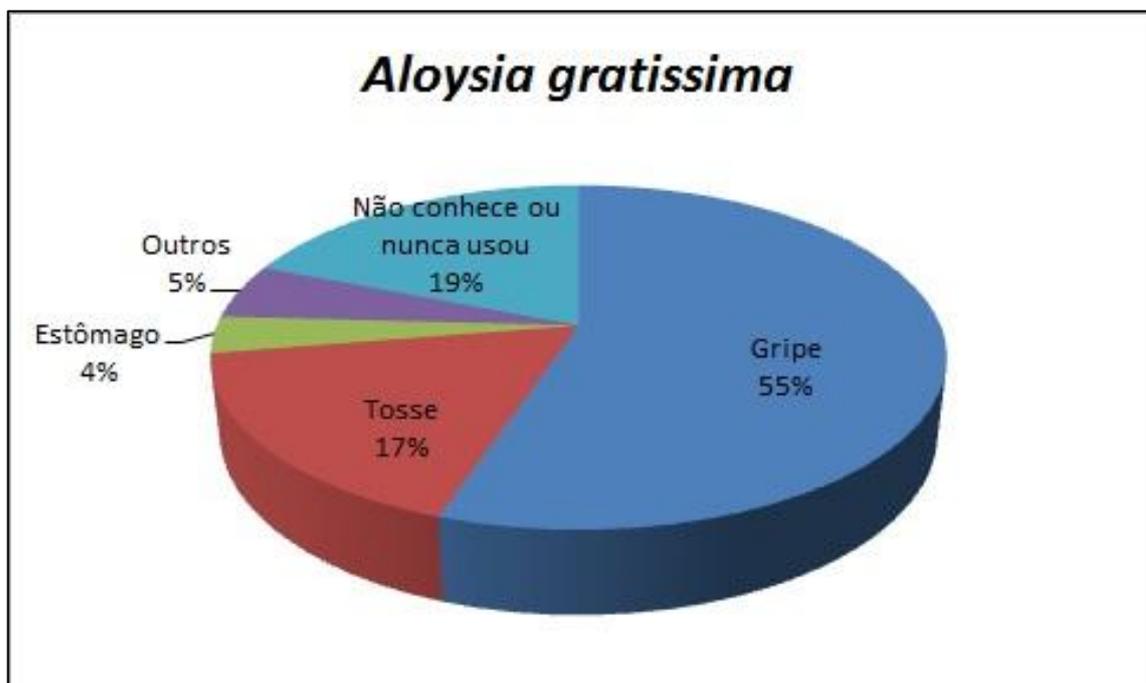
5.1.1 *Aloysia gratissima* (Gillies & Hooker em Hooker, 1830: 160) Troncoso (1962: 527).

Foi verificado que dos 50 entrevistados, 39 utilizam o “garupá” para o tratamento de algum tipo de enfermidade, enquanto 11 não empregam essa planta. Com base nas entrevistas o principal uso de *A. gratissima* é no tratamento de gripes e resfriados, sendo que 55% dos usuários deste táxon empregam o “garupá” para esse fim. Outros 17% aplicam *A. gratissima* ssp. *gratissima* para tosse. Ainda foram atribuídos usos terapêuticos para o estômago (4%), gastrite (1,67%), calmante (1,67%) e insuficiência respiratória (1,67%) (Figura 3). Tendo por base a literatura consultada o nome popular “garupá” e sua variação “garopá” são utilizados para a espécie em questão principalmente no sul do país (KINUPP & LORENZI, 2014: 712).

Estudos com óleos essenciais demonstraram que a espécie possui iso-pinocanfona, limoneno e guaiol (PASCUAL *et al.*, 2001; TROVATI *et al.*, 2009). Santos *et al.* (2011) relataram diversos monoterpenos e sequiterpenos e comprovaram a capacidade antimicrobiana, principalmente relatada para bactérias gram-positivas, como *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus pneumoniae* e *Candida albicans*, o que justifica seu uso popular no tratamento de gripes e tosse, tendo em vista que esses compostos possuem potencial para tratamento de diversas enfermidades relacionadas a problemas de vias respiratórias. De acordo com Kinupp & Lorenzi (2014), as flores e folhas são utilizadas como cardiotônicas, sedativas, carminativas, diaforéticas e digestivas. Talvez isso corrobore a relação estabelecida pela população com a cura de gripes, sendo ela uma planta diaforética, teria a capacidade de fazer o indivíduo transpirar, e dessa forma, ajudar nos estados febris sintomáticos da gripe. No caso das dores estomacais uma explicação lógica seria sua capacidade carminativa e digestiva.

Estudos evidenciam potenciais que não foram mencionados pelos entrevistados, como antidepressivo e neuroprotetor (ZENI *et al.*, 2011; ZENI *et al.*, 2013).

Figura 3: Resultado da pesquisa sobre *Aloysia gratissima*.



Fonte: Autor (2016).

5.2. USO DA “GUAÇATUMBA”

Na realização das entrevistas foram apresentadas fotos de *C. sylvestris* e outras espécies, sendo que a maior parte dos entrevistados reconheceu *Casearia sylvestris* como a espécie utilizada (Figura 4A, B). No entanto, três dos entrevistados relataram sob o nome de “guaçatumba” outras entidades taxonômicas, não relacionadas ao táxon em estudo. Foi pedido para as esses entrevistados que mostrassem a planta, sendo possível identificar que as mesmas são duas espécies de *Cestrum* (família Solanaceae) (Figura 4C, D); porém, o material estava estéril ou com frutos, motivo pelo qual esses táxons não foram identificados em nível de espécie, embora provavelmente trate-se de *Cestrum euanthes* e *C. intermedium*.

Figura 4: **A**, *Casearia sylvestris*, parte aérea. **B**, *Casearia sylvestris*, fruto e folhas. **C**, *Cestrum* ssp, parte aérea. **D**, *Cestrum* ssp, fruto e folhas.

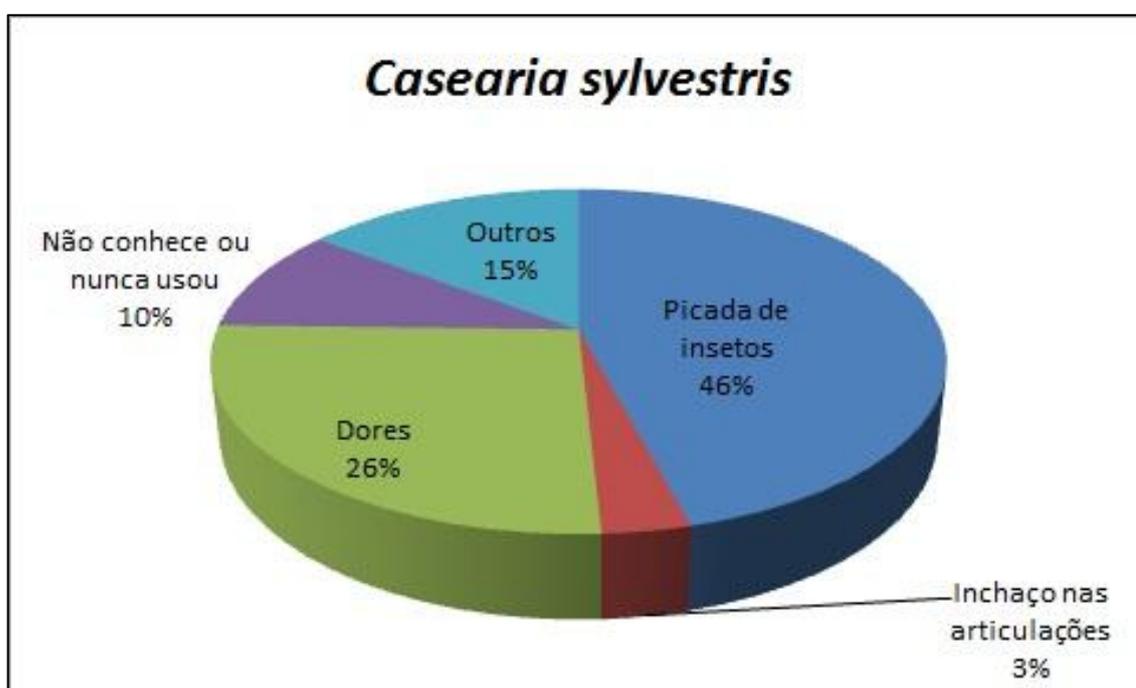


Fonte: (A) Marcio Verdi/Flora Digital. (B) Franco da Rosa/Flora Digital. (C) Autor (2016). (D) Autor (2016).

5.2.1 *Casearia sylvestris* (Swartz 1798: 752)

Constatou-se que dos 50 entrevistados, 41 empregam a “guaçatumba” para algum fim terapêutico, utilizando partes da planta (casca e folhas) em tintura no álcool, porém, três destes, utilizam outro espécime de vegetal, denominado por eles como sendo também “guaçatumba”. Em contra partida, seis pessoas entrevistadas não conhecem ou nunca utilizaram esse táxon. Dos 41 entrevistados que se utilizam desta planta, 46% afirmam sua eficácia no tratamento de picadas de insetos, 26% no alívio de dores diversas. Além disso, são mencionados outros usos, como a higienização de feridas (3,6%), diminuição de inchaços das articulações (3,6%), redução de manchas na pele (1,8%), quando inalada a tintura descongestiona as vias aéreas (1,8%), depurativo do sangue (1,8%), queimadura de marandová (1,8%), mordida de cães (1,8%) circulação sanguínea (1,8%) e câimbras (1,8%) (Figura 5).

Figura 5: Resultado da pesquisa sobre *Casearia sylvestris*.



Fonte: Autor (2016).

Na literatura, a planta conhecida sob o nome “guaçatonga” e sua variação “guaçatunga” são empregados para *Casearia sylvestris* e outras espécies do referido gênero (FERREIRA, 2010: 1058; LORENZI & MATOS, 2008: 479). No entanto, não foram encontradas referências para a variação “guaçatumba”, como a espécie é

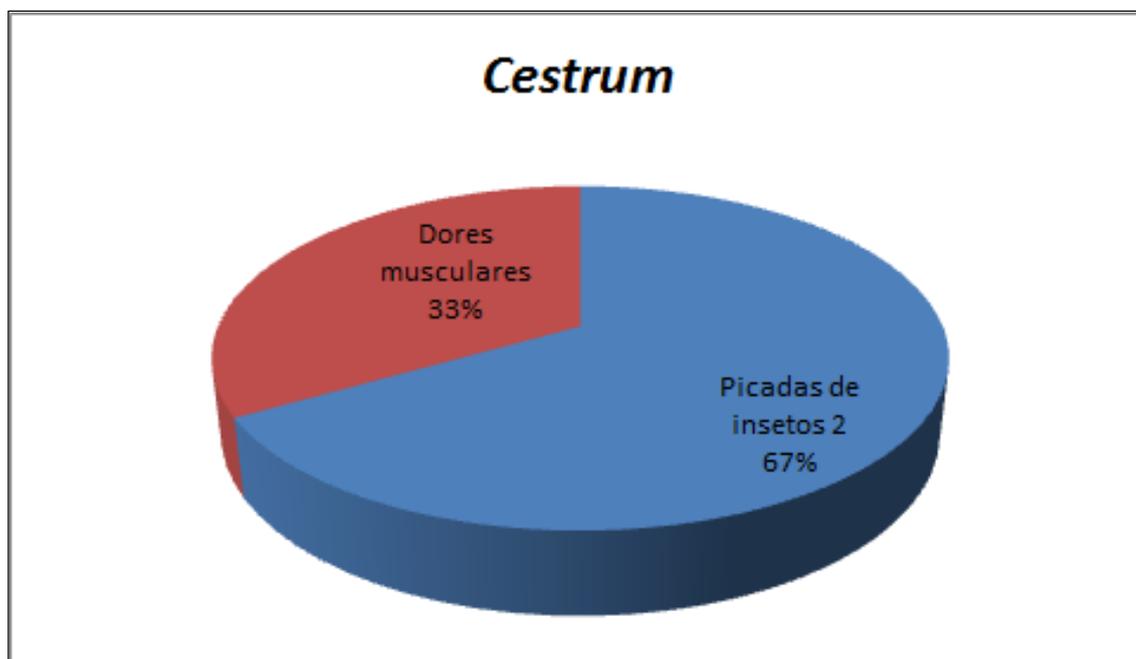
referida localmente, mesmo assim, preferiu-se utilizar o nome “guaçatumba”, para facilitar a identificação da espécie pelos entrevistados.

Foi verificado que seu uso mais frequente, se refere a sua ação benéfica para minimizar sintomas relacionados a picadas de insetos é amplamente referido na literatura, conforme mencionado por Lorenzi & Matos (2008) e Ferreira *et al.* (2011). Usos secundários, como contra queimadura de marandová e higienização de feridas também são referidos na literatura, tendo em vista a ação anti-microbiana que a espécie possui, conforme mencionado por Chiappeta *et al.* (1983), Carvalho *et al.* (1998); Mosaddik *et al.* (2004); Da Silva *et al.* (2008).

5.2.2 *Cestrum* cf. *euanthes* Schlechtendal (1832: 60) e *C. cf. intermedium* Sendtner (1846: 221)

Verificou-se que três dos 50 entrevistados se utilizam do gênero *Cestrum* L. pertence à família Solanaceae, um fator relevante para a atribuição do mesmo fitonome pode ser em decorrência do uso semelhante de ambas as espécies. Dois dos três entrevistados, afirmam que a referida planta é eficaz no trato de picada de insetos, e o outro entrevistado, menciona seu uso para aliviar dores musculares (Figura 6).

Figura 6: Resultado da pesquisa sobre *Cestrum*.



Fonte: Autor (2016).

Cestrum L. inclui cerca de 150 espécies distribuídas principalmente na América do Sul, sendo cerca de 50 táxones reportados para o Brasil (NEE, 2001); desses, cinco são nativos no Rio Grande do Sul: *C. bracteatum* Link & Otto, *C. intermedium* Schltl., *Cestrum intermedium* Sendtn., *C. parquii* L'Hér., *C. strigilatum* Ruiz & Pavón (SOARES *et al.*, 2005). A espécie mais referida na literatura é *Cestrum noturnum* L., sendo que estudos evidenciaram a presença de alcaloides, esteroides, flavonoides e taninos (OECD, 2000). Trabalhos recentes demonstraram o potencial antipirético, analgésico e anti-inflamatório da citada espécie (AVIJIT *et al.*, 2009), enquanto análises em laboratório com esta mesma espécie demonstraram potencial na redução do índice glicêmico em casos de diabetes mellitus (KAMBOJ *et al.*, 2013) e distúrbios hepáticos (SAHANE *et al.*, 2014). *Cestrum parquii*, por sua vez, possui uso como depurativa e no tratamento de contusões e inchaços (MACÍA *et al.*, 2005), outras espécies, como *C. laevigatum*, são ainda tóxicas (BARBOSA *et al.*, 2010). No entanto, tanto *Cestrum euanthes* como *C. intermedium* ainda não foram investigados em relação a suas propriedades terapêuticas.

Como foram relatados compostos que possuem propriedades semelhantes ao relatado para *Casearia sylvestris* é possível que as duas espécies de *Cestrum* sejam localmente confundida com a verdadeira guaçatumba, sendo aplicado, inclusive o mesmo nome popular. Outra questão relevante é que essas espécies são utilizadas pelos entrevistados em três das cinco áreas analisadas, o que demonstra que não se trata de um equívoco pontual.

5.3. USO DO “POEJO”

A identificação pelos entrevistados deu-se através de imagens da espécie *Cunila microcephala* e de outras espécies do gênero, conforme metodologia utilizada. A partir das entrevistas pode-se concluir que a maioria dos entrevistados perfila a planta designada “poejo” como sendo *Cunila microcephala*, apenas um entrevistado reconheceu o uso de *C. fasciculata* (Figura 7).

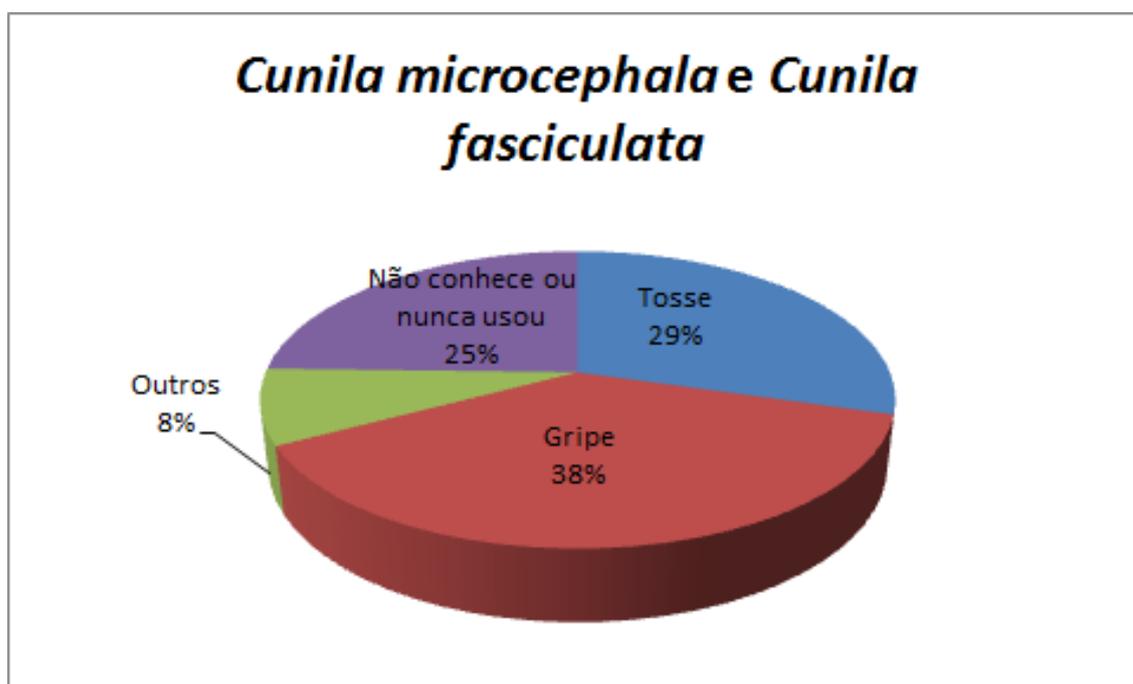
Figura 7: **A**, *Cunila microcephala*, habito. **B**, *Cunila microcephala*, inflorescência. **C**, *Cunila fasciculata*, habito. **D**, *Cunila fasciculata*, inflorescência



Fonte: **(A)** Sérgio Bordignon/Flora Digital. **(B)** Sérgio Bordignon/Flora Digital. **(C)** Sérgio Bordignon/Flora Digital. **(D)** Sérgio Bordignon/Flora Digital.

No que se refere ao uso do “poejo”, verificou-se que dos 50 entrevistados, 16 destes não conhece ou nunca usaram, 34 faz uso deste gênero para o tratamento de alguma maleficência. Com base nas respostas dos 34 entrevistados, que usam estes táxons, pode-se inferir que essas espécies são utilizadas essencialmente no tratamento de tosses, já que 38% dos entrevistados a utiliza para este fim, 29% emprega no trato dos sintomas de gripes e 8% relatam outras atribuições, entre elas, antifebril, dores estomacais e antiespasmódico em recém-nascidos (Figura 8).

Figura 8: Resultado da pesquisa sobre *Cunila fasciculata* e *C. microcephala*.



Fonte: Autor (2016).

5.3.1. *Cunila microcephala* (Bentham, 1834: 364) e *Cunila fasciculata* (Bentham, 1834: 363)

De acordo com Negrelle & Fornazzari (2007) *Cunila microcephala* possui propriedades antigripal e antitussígena. As folhas e flores são usadas na forma de chá, agindo como estimulante, aromático, antiespasmódico e no tratamento de tosse crônica e infecções respiratórias, digestivo e emenagoga (SIMÕES, 1986; SIMÕES *et al.*, 1995; LOPES, 1997; TOLEDO *et al.*, 2004).

A literatura empregada aponta a designação “poejo” e sua variante “poejinho” para as espécies supracitadas, essencialmente no sul do Brasil (TOLEDO *et al.*, 2004). Outro ponto relevante, que estimula a pesquisa deste táxon, é que este gênero possui a mesma designação popular da *Mentha pulegium* (poejo), planta europeia cultivada no Brasil, sendo indicada para afecções respiratórias, distúrbios estomacais, dentre outras doenças (MENGUE *et al.*, 1991), possuindo essencialmente, na medicina popular, as mesmas recomendações descritas para *Cunila microcephala*.

Pesquisas realizadas com óleos essenciais confirmam a presença de mentofurano, limoneno e Beta-cariofileno o que justifica cientificamente seu uso no tratamento de doenças do trato respiratório, conforme a aplicação popular

(AGOSTINI *et al.*, 2009). Os entrevistados ainda relataram que o “poejo” é uma planta de difícil acesso na área urbana do município, pois, a mesma apresenta como característica a proliferação em locais úmidos e solo fértil, como por exemplo, banhados, longe de centros urbanos. Mesmo assim, cerca de 68% das pessoas utilizam-se dessa planta o que denota a importância da mesma.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas entrevistas realizadas durante a pesquisa pode-se inferir que a população do município muito se utiliza de plantas medicinais, quer seja, nos cuidados primários da saúde e/ou como um complemento terapêutico, compatível com a medicina convencional. Ainda nesse sentido, percebe-se que seus usos são passados tradicionalmente de geração em geração, tendo em vista que, em sua maioria os entrevistados expuseram a utilização das mesmas espécies vegetais por seus pais e avós.

Com relação às espécies estudadas foi possível constatar que 88% utiliza-se da “guaçatunga”, 81% faz uso do “garupá” e 75 % do “poejo” no tratamento de alguma enfermidade. Os entrevistados afirmam obter resultados positivos, cientificando através de números a importância das plantas medicinais para a população de Dom Pedrito.

Foi verificado que a espécie conhecida como “garupá” é *Aloysia gratissima* ssp. *gratissima*, representante da família Verbenaceae, e que seus usos populares estão de acordo com a literatura empregada. Conforme o questionário aplicado, os entrevistados reportam a utilização de suas folhas em infusão convencionalmente na prevenção e cura de enfermidades do trato respiratório como gripe, tosse e para enfermidades do trato digestório como dores estomacais e gastrite, entre outros.

No que se refere ao táxon designado por “poejo” foi certificado que se trata de das espécies *Cunila fasciculata* e *C. microcephala* representantes da família Lamiaceae, e sua utilização confere as informações encontradas nas bibliografias consultadas. Os dados obtidos durante a pesquisa revelam o potencial benéfico do gênero no tratamento de doenças respiratórias como tosse, possuindo ação expectorante, gripe, antifebril, e para outras moléstias do sistema digestório, a exemplo, dores estomacais e antiespasmódico em recém-nascidos.

No tocante a “guaçatumba” foi comprovado que há controvérsias em relação a este táxon, pois, três entrevistados não utilizam a *Casearia sylvestris* pertencente à família Samydaceae, e sim, empregam uma planta do gênero *Cestrum* L. pertence à família Solanaceae. No entanto, os relatos de seu emprego são muito semelhantes aos de *C. sylvestris*, indicada principalmente no tratamento de picadas de insetos, dores diversas, inchaço das articulações e depurativa, conferindo com a literatura consultada para *Casearia*. Neste sentido, entende-se a necessidade de estudos

mais aprofundados em relação às espécies de *Cestrum*, tanto no que tange a identificação de ambas, quanto uma melhor investigação referente a aplicação das mesmas, visando a comprovação dos efeitos terapêuticos e suas possíveis consequências paralelas, visando garantir o uso seguro dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, F.; DOS SANTOS, A. C. A.; ROSSATO, M.; PANSERA, M. R.; DOS SANTOS, P. L.; SERAFINI, L. A.; MOLON, R.; MOYNA, P. Essential Oil Yield and Composition of Lamiaceae Species Growing in Southern Brazil. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, 52 (2): 473-478. 2009.
- AMENI, A. Z.; LATORRE, O. A.; TORRES, L. M.; GORNIK, S. L. Toxicity study about a medicinal plant *Casearia sylvestris*: A contribution to the Brazilian Unified Health System (SUS). **Journal Ethnopharmacology** v.175, p. 9-13. 2015.
- AMOROZO, M.C.M. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di STASI, L.C. **Plantas medicinais: arte e ciência**. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, 1996. p. 47-68.
- AVIJITI, M.; BHATT, A.; BONDE, V. A.; SHAIKH, A.; RUPA, M. Screening of the leaves of *Cestrum nocturnum* for its antipyretic, anti-inflammatory and analgesic potentiality. **Nigerian Journal of Natural Products and Medicine**, 13 (1): 36-40. 2009.
- BARBOSA, J. D.; OLIVEIRA, C. M. C.; PINHEIRO, C.; LOPES, C. T. A.; MARQUIORE, D.; BRITO, M. de F.; YAMASAKY, E. M.; TOKARNIA, C. Intoxicação por *Cestrum laevigatum* (Solanaceae) em bubalinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 30(12): 1049-1052. 2010.
- BATTISTI, C.; GARLET, T. M. B.; ESSI, L.; HORBACH, V. K.; DE ANDRADE, A.; BADKE, M. R. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **Revista brasileira biociências**, v. 11, n. 3, p. 338-348, jul./set. 2013.
- BILENCA, D.; MIÑARRO, F. **Conservation strategy for the natural grasslands of Argentina, Uruguay and Brasil**: Phase II Identification of Valuable Grasslands Areas (VGAs). Fundación Vida Silvestre Argentina, Defensa 251, 6° "k", Buenos Aires, Argentina. 2004.
- BOLDRINI, I. I. Flora dos campos do Rio Grande do Sul: 63-68. In: PILLAR, V. M. et al. (EDS.) **Campos Sulinos: Conservação e uso sustentável da biodiversidade**. MMA: Brasília. 2009.
- BORDIGNON S. A. L.; SCHENKEL E. P.; SPITZER V. The essential oil composition of *Cunila microcephala* and *Cunila fasciculata*. **Phytochemistry**, 44: 1283–1286. 1997.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Folder Pampa: Conhecimentos e Descobertas**. Brasília – Distrito Federal, 2004. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/biomas/pampa>>. Acesso em: 27 out. 2015.
- CANTINO, P. D. Evidence for a polyphyletic origin of Labiatae. **Ann. Missouri Bot. Gard**, 79. 361-379. 1992.

CARVALHO, P. R. F.; FURLAN, M.; YOUNG, M. C. M.; KINGSTON, D. G. I.; BOLZANI VS. Acetylated DNA-damaging clerodane diterpenes from *Casearia sylvestris*. **Phytochemistry**, 49, p. 1659-1662. 1998.

CHIAPPETA, A. D. A., DE MELLO, J. F.; MACIEL, G. M. Higher plants with biological activity – Plants of Pernambuco. **Rev. Inst. Antibiot**, 21, p. 43–50. 1983.

DA SILVA, S. L.; CHAAR, J. S.; DAMICO, D. C. S.; FIGUEIREDO P. M. S.; YANO, T. Antimicrobial activity of ethanol extract from leaves of *Casearia sylvestris*. **Pharm. Biology**, 46, p. 347-351. 2008.

DEBLE, L. P.; OLIVEIRA-DEBLE, A. S.; LEÃO, A. L. S. **O Bioma Pampa: contribuições científicas**. Bagé: Ediurcamp, 2011.

EMATER – RS - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural / Rio Grande do Sul – **Informativo conjuntural do município de Dom Pedrito**, 2015.

FARNSWORTH, N.R. Ethnopharmacology and future drug development: the North American experience. **Journal of Ethnopharmacology**, Lausanne, v. 38, p.145 – 152. 1993.

FELISBINO, A. da S.; AMARAL, A. P.; DE ANDRADE V. M. Análise Farmacognóstica de *Cunila microcephala* Benth. (Lamiaceae) In: **Congresso de Iniciação Científica e Pós-Graduação**. Criciúma: UNESC, p. 5, 2010.

FERREIRA, P. M.; COSTA-LOTUFO, L.; MORAES, M. O.; BARROS, F. W. A.; MARTINS, A. M. A.; CAVALHEIRO, A. J.; BOLZANI, V. S.; SANTOS, A. G.; PESSOA, C. Folk uses and pharmacological properties of *Casearia sylvestris*: a medicinal Review. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, 83 (4): 1373-1384. 2011.

HASENACK, H.; CORDEIRO, J. L. P. & COSTA, B. S. C. Cobertura vegetal atual do Rio Grande do Sul. In: DALL'AGNOL, M.; NABINGER, C.; SANT'ANNA, D. M. & SANTOS, R. J. eds. **II Simpósio de Forrageiras e Produção Animal**. Porto Alegre, Departamento de Forrageiras e Agrometeorologia/UFRGS. p.15-21. 2007.

HEIDEN, G.; IGANCI, J. R. V. Sobre a paisagem e a flora. In: STUMPF, E.R.T.; BARBIERI, R.L.; HEIDEN, G. (Eds.). **Cores e formas no Bioma Pampa** - plantas ornamentais nativas. Pelotas: Embrapa Clima Temperado. p. 22-35. 2009.

HOOKE, W. J. Such Plants as Recommended Themselves by Their Novelty, Rarity, and History or by the Uses to which They are Applied in the Arts, in Medicine and in Domestic Economy. **Botanical Miscellany**, Londres, v. 1, p. 1-356. 1830.

IBARROLA, D. A.; DEGEN DE ARRÚA, R. L. **Catálogo ilustrado de 80 plantas medicinales del Paraguay**. Facultad de Ciencias Químicas, Universidad Nacional de Asunción. p. 179. 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **Mapa de Biomas do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Disponível em <<http://www.ibge.br>>. Acesso em: 27 de out. 2015.

KAMBOJ, A.; KUMAR, S.; KUMAR, V. Evaluation of Antidiabetic activity of hydroalcoholic extract of *Cestrum noturnum* leaves in Streptozotocin-Induced Diabetic. **Advances in Pharmacological Sciences**, v. 13, p. 1-4. 2013.

KINUP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil** : guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. -- São Paulo : Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

LEÃO, R.B.A.; FERREIRA, M.R.C.; JARDIM, M.A.G. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 88, n. 1, p. 21-25. 2007.

LOPES, A. M. V.; ALVAREZ FILHO, A. Plantas usadas na medicina popular do Rio Grande do Sul. Santa Maria: **Infograph**, 1997.

LORENZI, H. & MATOS F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**. - 2. ed. -- Nova Odessa, SP : Instituto Plantarum, 2008.

MACÍA, M. J.; GARCIA, E.; VIDAURRE, P. J. An ethnobotanical survey of medicinal plants commercialized in the markets of La Paz and El Alto, Bolivia. **Journal of Ethnopharmacology**, 97, p. 337-350. 2005.

MARCHIORI, J. N. C. **Elementos de Dendrologia**, Santa Maria: ed. UFSM, 3ª ed. 2013, 216 p.

MENGUE, S.S.; MENTZ, L. A.; LIMA, J. A.; PETERSEN, V.; SPIZZIRI, M.A.A.; SCHENKEI, E.P. Caderno de Farmácia. 1991; 7: D1–D3.

MORAES, M.E.A.; SANTANA, G.S.M. Aroeira-do-sertão: um candidato promissor para o tratamento de úlceras gástricas. **Funcap**, v. 3, p. 5-6. 2001.

MOSADDIK, M. A.; BANBURY, L.; FORSTER, P.; BOOTH, R.; MARKHAM, J.; LEACH, D.; WATERMAN, P.G. Screening of some Australian Flacourtiaceae species for in vitro antioxidant, cytotoxic and antimicrobial activity. **Phytomed**, 11: 461–466, 2004.

NEE, M. An overview of *Cestrum*. In: VAN DEN BERG, R.G.; BARENDSE, G. W. N.; VAN DER WEEDEN & MARIANI, C. (Eds.). **Solanaceae V: Advances in taxonomy and utilization**. Nijmegen: Nijmegen University Press: 109-136. 2001.

NEGRELLE, R.R.B.; FORNAZZARI, Estudo etnobotânico em duas comunidades rurais (Limeira e Ribeirão Grande) de Guaratuba (Paraná, Brasil). **Rev. Bras. Pl. Med.** v.9, n. 2, p. 36-54, 2007.

OECD (Guidelines for Testing Chemicals). **Guidelines 423**. Acute oral toxicity: Acute Toxic Class methodology, Paris, 2000.

O'LEARY, N.; LU-IRVING, P.; SIEDO, P. M. S. Taxonomic Revision of *Aloysia* (Verbenaceae, Lantaneae) In South America **Annals of the Missouri Botanical Garden**, 101(3):568-609. 2016.

OVERBECK, G. E.; MÜLLER, S. C.; FIDELIS, A.; PFADENHAUER, J.; PILAR, V. D.; BLANCO, C. C.; BOLDRINI, I. I.; BOTH, R. & FORNECK, E.D. (2007) Brazil's neglected biome: the south Brazilian Campos. **Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics**, 9: 101–116. 2007.

PASCUAL, M. E.; SLOWING, K.; CARRETERO, E.; SANCHÉZ-MATA, D.; VILLAR, A. Lippia: traditional uses, chemistry and pharmacology: a review. **Journal of Ethnopharmacology**, 76: 201–214. 2001.

PEREIRA, O. R.; AFONSO, A. F.; SILVA, J. A.; BATISTA, A. R.; SOBRAL, A. J. F. N.; CARDOSO, S. M. *Salvia elegans*: uma fonte natural de compostos antioxidantes. In XII **Food Chemistry Meeting**. Lisboa, 2014.

RAVEN, P. H.; EVERT, R.; EICHRORN, S. **Biologia vegetal**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RODRIGUES, V. E. G. & CARVALHO, D. A. **Plantas medicinais no domínio dos cerrados**. Editora UFLA, Lavras, Minas Gerais, 2001.

SANTOS, M.R.A., LIMA, M.R. & FERREIRA, M.G. **Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia**. Horticultura Brasileira, 26(2): 244–250, 2008.

SANTOS, F.M. MONFORT, L. E., CASTRO, D.M., PINTO, J.E. LEONARDI, M., PISTELLI, L. Characterization of essential oil and effects on growth of *Verbena gratissima* treated with homeopathic phosphorus. **Natural Product Communications**, v.6, n. 10, p.1499-1504, 2011.

SAHANE, R. S.; WANKHAED, P. A.; SHRUNGARPURE, M. A. Pharmacological and Phytochemical investigation of *Cestrum nocturnum* leaf extract for antihyperglycemic and antihyperlipidemic activity. **International Journal of Research in Pharmacology & Pharmacotherapeutics** v. 3, n. 4, p. 255-268, 2014.

SCHLECHTENDAL, D. F. L. von. *Cestrum* L. **Journal für die Botanik in Ihrem ganzem Umfange**, 7: 54-61. 1832.

SENDTNER, O. *Cestrum* Less. In MARTIUS, F. (Eds.) **Flora Brasiliensis** 10 (6): 204-226, 1846.

SIMÕES, C. M. O. **Plantas da medicina popular do Rio Grande do Sul**. 2 ed., Porto Alegre: Ed. da Universidade - UFRGS, 1986, p.174.

SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E. & STEHMANN, J.R. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1995, p.173.

- SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; SIMON, D. **O guia decepar chora de ervas: 40 receitas naturais para sua saúde perfeita.** Rio de Janeiro, 2001.
- SOARES, E. L. de C.; VIGNOLI-SILVA, M.; MENTZ, L. A. O gênero *Cestrum* L. no Rio Grande do Sul, Brasil. **Pesquisas Botânica**, n. 58: 263-282. 2007.
- SOUZA, C.D.; FELFILI, J.M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 20, p. 135-142, 2006.
- SOUZA, A. A., GIROLOMETTO G., WIEST, J. M. *Aloysia gratissima* (GILL & HOOK) TRONC. (Garupá, Erva Santa): Uso Popular e Perspectivas na Pecuária Ecológica **Rev. Bras. Agroecologia**, v.2, n.1, p. 725. 2007.
- SOUZA, V.C. & LORENZI, H.; **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II.** - - 3. ed. - - Nova Odessa, SP : Instituto Plantarum, 2012.
- SWARTZ, P. **Flora Indiae Occidentalis**, v. 2, p. 641-1200. 1798.
- TOLEDO, M.G.T.; ALQUINI, Y.; NAKASHIMA, T. Caracterização anatômica das folhas de *Cunila microcephala* Benth. (Lamiaceae). **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 40, n. 4, p. 487-493, out./dez., 2004.
- TRONCOSO, N. S. Notas taxonômicas sobre Verbenáceas Argentinas. **Darwiniana**, Buenos Aires, v. 12: 527-531.1962.
- TROVATI, G.; CHIERICEA, G. O.; SANCHESB, E. A.; GALHIANE, M. S. Essential oil composition of *Aloysia gratissima* from Brazil. **Journal Essential Oil Research**, v. 21, p.325-326, 2009.
- VALE, N.B.; A Farmacobotânica, ainda tem lugar na moderna anestesiologia? **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 52, n. 3, p. 368-380, 2002.
- VEIGA JÚNIOR, V. F.; PINTO, A. C. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v. 28, p. 519-528, 2005.
- ZENI, A. L. B.; ZOMKOWSKI, A. D. E.; DAL-CIM, T.; MARASCHIN, M.; RODRIGUES, A. L. S.; TASCA, C. I.; **Journal Ethnopharmacol**, p.137-864, 2011.
- ZENI, A. L. B.; ALBUQUERQUE, C. A. C.; GONÇALVES, F.; LATINI, A.; TASCA, C. I.; PODESTÁ, R.; PAGLIOSA, C. M.; DUARTE, F. S.; LIMA, T. C. M.; MARASCHIN, M. Phytochemical profile, toxicity and antioxidant activity of *Aloysia gratissima* (Verbenaceae). **Química Nova**, v. 36, n.1, p. 69-73, 2013.
- ZULOAGA, F.O.; MORRONE, O. **Catálogo de las Plantas Vasculares del Cono Sur:** Argentina, Sur de Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay, v. 2. 1999.

APÊNDICE

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE PESQUISA.

PESQUISA DE CAMPO – ESTUDO ETNOBOTÂNICO

ESPÉCIES UTILIZADAS NA MEDICINA POPULAR NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO SOB OS NOMES VERNÁCULOS DE “GARUPÁ”, “GUAÇATUMBA” E “POEJO”

Área do estudo:..... Sexo: () masc. () fem. Idade:

- 1) Faz uso de plantas medicinais (chás caseiros)?
- 2) Qual a planta mais utilizada?
- 3) De que forma é utilizada? Qual parte é usada: folhas, raízes, flores, outra? No chimarrão, chá ou outro?
- 4) Faz ou já fez uso do garupá (*Aloysia gratissima*, família Verbenaceae)?
- 5) Usualmente é empregado (utilizado) com qual finalidade? De que forma?
- 6) Já teve comprovação ou benefício na sua utilização?
- 7) Faz ou já fez uso do poejo (*Cunila microcephala* família Lamiaceae)?
- 8) Usualmente é empregado (utilizado) com qual finalidade? De que forma?
- 9) Já teve comprovação ou benefício na sua utilização?
- 10) Faz ou já fez uso da guaçatumba (*Casearia sylvestris*, família Samydaceae)?
- 11) Usualmente é empregada (utilizada) com qual finalidade? De que forma?
- 12) Já teve comprovação ou benefício na sua utilização?